

ARTES RUPESTRES  
EM MOÇAMBIQUE

# ARTES RUPESTRES EM MOÇAMBIQUE

**Título:** Artes Rupestres em Moçambique

**Autor:** Sérgio Fernando Mahota

**Maputo-2015**

**Contactos:** 834634650 / 845994822

**Email:** [sergiomahota@gmail.com](mailto:sergiomahota@gmail.com)

---

## **PREFÁCIO**

Ao Professor Caro Professor! É com imenso prazer que colocamos nas suas mãos a brochura sobre ARTE referente aos primeiros conteúdos leccionados na Disciplina de Educação Visual do 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral. Esperamos que o material seja um auxiliar para as suas aulas e que seja um contributo para a melhoria da qualidade de ensino desta nossa disciplina.

Aos alunos Caro aluno! É com grande honra, apreço e dedicação que este primeiro grupo de estudantes do 4º ano de Licenciatura em Ensino de Desenho e Educação Visual da Universidade Pedagógica, lhe concebeu estes saberes ligados a ARTE, para que lhe possam subsidiar no seu percurso estudantil neste nível de ensino. Esperamos que os conteúdos propostos nestes capítulos lhe sejam de grande utilidade.

---

## INTRODUÇÃO

A arte é uma criação humana com valores estéticos (tem beleza, equilíbrio e harmonia) que expressam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. Ela apresenta-se sob variadas formas como: a pintura, a música, a escultura, o artesanato, cestaria, o cinema, o teatro, a dança, a arquitectura, etc. E pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais). O artista precisa da arte e da técnica para se comunicar.

### 1.1. Quem faz arte?

O homem criou objectos para satisfazer as suas necessidades práticas, como as ferramentas para cavar a terra e os utensílios de cozinha. Outros objectos são criados por serem interessantes ou possuírem um carácter instrutivo. O homem cria a arte como meio de vida, para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as suas crenças, para estimular e distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar objectos e cenas.

## 1.2 Importância da Arte no desenvolvimento integral do ser humano

As artes plásticas são parte constituinte do sol de um povo; segundo Samora Machel, a cultura é o sol de um povo.

Tem um papel importante na documentação da vida dos povos: no que diz respeito aos hábitos e costumes, forma de estar e de agir em relação ao que lhes coloca; Tem a função de confortar a alma. - Através da arte podemos perceber acontecimentos históricos dos povos, e desta forma perceber e ou até fazer a cronologia desta mesma história; - Manifestar, sensibilizar, criticar, busca de identidade cultural.

## 1.3. Elementos para leitura de uma obra de arte

Dois modos de ver a obra de arte:

**Espontâneo** – onde procuramos uma primeira reacção e emoção perante a obra. Gosto, não gosto?

**Sistemática** – onde analisamos de forma detalhada os elementos que constituem a obra. Quando olhamos uma obra artística, estabelecemos uma comunicação silenciosa entre nós e essa obra, isto é, diálogo sem palavras mas de sentimentos, ideias e emoções. Este olhar transporta para o diálogo a nossa imaginação, as nossas experiências, os nossos gostos.

---

## **2. ARTE MOÇAMBICANA**

### **2.1. Temática da Arte Moçambicana**

Enquanto a arte rupestre girava neste torno, a arte moçambicana considerada moderna, tratava aquilo que são os problemas da sociedade deste a natureza, a feitiçaria, hierarquias, políticas, guerras, doenças, fome, até a ideia, actividades diárias, representação humana.

### **2.2. Lugar do artista e materiais**

Nesta época a arte não se reservava aos mágicos mas sim dava-se lugar ao artista. Onde dentro do seu meio (sociedade) fazia dos seus trabalhos o reflexo desta mesma sociedade, e ao mesmo tempo busca de identidade cultural, usando diferentes suportes desde a tela, o papel, unitex, madeira, atingindo grandes dimensões artísticas que se fazem vivas hoje.

### **2.3. Linguagens**

As artes plásticas moçambicana tem se manifestado em diferentes linguagens: pintura, escultura, instalação, arquitectura, lendarte, bodart, vídeo, entre outras criações. De entre as manifestações de artes plásticas moçambicanas, a escultura em madeira é aquela que mais raízes têm na tradição popular, assim como também aquela que tem, hoje em dia, maior divulgação.

## 2.4. Pintura Rupestre de Moçambique

As pinturas rupestres eram entendidas pelo Homem que a realizava como um ritual mágico e premonitório, eficaz para o controle de uma realidade, como por exemplo a das caçadas. Era uma forma do homem dominar a natureza. A arte era algo possível a um ser dotado de experiência metafísica e religiosa, porquanto na sua essência a manifestação artística é sempre conceptual.

Predominam nas pinturas rupestres as cores vermelha, laranja e castanho, que, segundo Rosa de Oliveira, a cor vermelha deve derivar da hematite (óxido de ferro anídrico); as cores de alaranjado, da limonite (sesquióxido de ferro hidratado); e as de chocolate, de um pseudo derivado da magnetite (óxido de ferro magnético).

A riqueza do património pictural rupestre de Moçambique está na quantidade de pinturas que se encontram no seu território, e na variedade e qualidade das mesmas. Nenhuma se repete nas suas expressões representativas, nem nos temas que serviram à sua inspiração. Os exemplos desta arte encontram-se predominantemente nas regiões do Centro e Norte.

### **2.4.1. Pinturas rupestres da região de Samo, na Província de Tete**

A região está integrada num maciço rochoso. As pinturas encontram-se num bloco de pedra que tem cerca de oito metros de altura.

Nenhum animal, com efeito, se pode identificar, a menos que se interpretem aquelas espirais ou os círculos com suas radiais, como espécimes marinhas. As pinturas são da cor de ocre.



### **2.4.2. Pinturas rupestres de Zangaia, na região do Posto de Chiúta na Província de Tete**

As pinturas do lado Oeste encontram-se bastante sumidas, sendo difícil o seu exame para uma elucidativa interpretação. Mas as do lado Leste, distando das anteriores pouco mais de quinze metros, apresentam-se nítidas e suscitam maior interesse. Estão pintadas a cor de ocre, situando-se as primeiras num painel quadrado, com cerca de um metro e trinta de lado.



### **2.4.3. Pinturas rupestres, situadas no sopé do Monte Malembué na área do posto de Muembe, na Província do Niassa**

O painel em referência tem cerca de vinte metros de comprimento por três de altura. Situa-se na cavidade natural da "Ilha" e é naturalmente protegido dos raios de Sol e da chuva. A cavidade oferece uma inclinação para dentro, em direcção à base, que torna mais eficaz a protecção. No rol das imagens encontradas nesta região temos, figuras de homens e animais, representações simbólicas e traçado geométrico de linhas verticais e oblíquas.



#### 2.4.4. Pintura de Chinhamapere, na Província de Manica

Tanto como acontece noutras províncias não deixa de ser nesta, a pintura é vista duma forma diferente doutras artes sem fugir a regra de representação daquilo que cada artista lhe convier.

As figuras que primeiro foram pintadas na rocha, a vermelhão e alaranjado, constituídas por uma figura masculina segurando o que se presume seja atado de capim, pois é provável que se tratasse de povos pastores; um grupo de vários outros romanos com arcos e com flechas, uns enquanto outros seguram as costas mortas e feridas, talvez após o combate.

Todo este conjunto artístico está sumido e, devido a fustigação erosiva está borrado, com riscos a escorrerem pela rocha.



### **2.4.5. Pinturas de Mavita**

O conjunto artístico ocupa uma área de 4m<sup>2</sup>, com cerca de quarenta pinturas antropomórficas quase desaparecidas, nas posições mais diversas e inconcebíveis: umas com arcos e com flechas, provavelmente guerreiros em ofensiva contra hipotéticos inimigos; enquanto outras, com lanças e com escudos parecem dançar e saltar, o que torna a composição curiosíssima. A figura feminina parece estar em posição de esgravatar o solo, na característica operação da “colima”, que estava reservada as mulheres.

### **2.4.6. Pinturas de Chifumbaze**

Localizam-se num abrigo sub-rocha de Quartzite, existente num monte a cerca de 3 a 4Km de Chifumbaze, em Macanga, Tete. As cores destas manifestações artísticas são o vermelhão, alaranjado, ocre, branco e cor de borra de vinho. Santos Júnior menciona a existência de muitos sinais pectiniformes que constituem o tipo dominante; barras paralelas, nescalariformes e arborescentes; alguns sinais delidos, que são de fácil compreensão devido aos seus contornos imprecisos.

### **2.4.7. Pinturas de Chicolone**

Fica a uns 40Km a nordeste de Chifumbaze e a uns 7Km do rio Vubue. Todo o conjunto artístico pintado a vermelhão, de tons diferentes, numa superfície lisa, com mais de 10m de comprimento por 6 de altura, apresenta dois grandes escalariformes colocados horizontalmente, muitas impressões de mãos espalmadas, umas mais apagadas e outras mais perceptíveis, semelhantes as pinturas no abrigo sub-rocha existente na província do Cabo da Boa Esperança, perto de Riversdale, conhecido por “Cave of Hands”, estudado por Burkitt.

### **2.4.8. Pinturas de Riane**

Segundo Soares da Costa, localiza-se no interior de uma gruta, no cume da Serra Riane, na face voltada a nascente, existente na circunscrição do Érati, com cerca de 400m de altitude, de difícil acesso. Presume-se que as pinturas tenham sido feitas de fora para dentro, antes do piso baixar, devido a erosão, por indivíduos em pé, talvez com os dedos, servindo-se de tintas em que predomina o vermelhão, na superfície clara de uma rocha, de natureza diferente da que a envolve. Neste desenho, existe ainda um desenho estilizado de raposa, a pele dum lagarto e uma ave de vistosa poupa, tocando a pata traseira na anca de nutrido rinoceronte, enlaçado e preso a espia.

### **2.4.9. Pinturas de Campote**

De acordo com Soares da Costa, fica situado num abrigo sub-rocha, no sopé da serra do mesmo nome, em terras do chefado Cuelia, província de Manica, voltado para o norte, na parede do fundo.

A cerca de 2,5m do solo, começa o painel de arte rupestre, com aproximadamente 35m de comprimento por 70m de altura, com sinais esquemáticos de difícil interpretação, uns rabiscados, outros desenhados, provavelmente com auxílio dos dedos, a vermelhão e alaranjado, que podem representar um imperativo espírito-sagrado ou somente uma manifestação artística.

As pinturas rupestres poderiam ter sido executadas possivelmente pelos Amaxepua, seus antecessores folclóricos, que eram pigmeus-negroides com grandes barbas, ora homens truculentos, ora espíritos meléficos, que ainda hoje habitam no abrigo sub-rocha, segundo a tradição, de onde, de vez em quando, fazem ouvir os seus batuques sinistros. Daqui vem talvez, o receio colectivo pelo local, em que não convém falar senão em ocasiões muito especiais. No conjunto artístico aparecem, também plantas, folhas, símbolos solares e outros desenhos indecifráveis

#### **2.4.10. Outras Pinturas de Moçambique**

As pinturas rupestres de Chiúta e Cazula, em Tete, são muito ricas em pormenores. Estão pintadas a vermelhão e ocre de signos arcaicos, alguns de difícil interpretação. A par da parte esquemática depara-se com figuras animalísticas como a tentativa grosseira mas com harmonia duma ave, talvez galináceo e círculos representativos do Sol e da vida. Como nota curiosa aparece também o desenho representado a cauda dum bovídeo, com traços circundados semelhantes aos representados nas pinturas rupestres de Lascaux, significando provavelmente a quantidade de bóvidos que os artistas possuíam.

As figuras de Namelepia estão pintadas a branco, embora apareçam algumas a preto. São constituídas por dois lagartos, um maior do que o outro, toscamente representados e muito semelhantes aos representados no Zaire. Alfais agrícolas, cruces, rodas, pássaros filiformes e outros signos arcaicos também aparecem representados, formando o conjunto artístico um amontoado de figuras mais parecidas com desenhos feitos por crianças. As pinturas rupestres de Nacavala são esquemáticas, constando de signos esotéricos arcaicos, parecidos com os antigos alfabetos fenícios, moabíticos e paleoherbraicos, representações estas que aparecem em profusão na arte rupestre tanto europeia como africana.

---

No monte Molumbo, na província da Zambézia existe uma rica estação de Arte Rupestre com representações, a vermelhão e ocre, de figuras antropomórficas, com arcos e flechas. No monte Chimanimani, entre a Rotanda e Melsetter, em território Moçambicano, descobriu-se um curioso painel de arte rupestre, com representações de figuras humanas e de animais, idênticos aos existentes nas pinturas rupestres da Rodésia. O pormenor mais curioso destas pinturas é representado por um animal de grande porte, de espécie marinha, pois apresenta barbatanas. O conjunto artístico está pintado a vermelhão, alaranjado e ocre, com signos geométricos a branco.

A técnica dos artistas que executaram estas pinturas é a mesma usada nas pinturas rupestres da caverna de Domboshawa, na Rodésia. As pinturas rupestres de Cachombo, são constituídas por sinais arcaicos indecifráveis, a vermelhão, num painel e figuraras animalísticas e antropomórficas.

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

- Escultura Africana em Portugal, Lisboa, 1985.
- OLIVEIRA, Octávio Roza De; A Arte Rupestre de Moçambique no Contexto da África Austral (Pré-História); Moçambique; 1975
- PEREIRA, Alberto Feliciano Marques; Arte Em Moçambique; Lisboa; MCMLXVI.
- PEREIRA, José Fernandes & SILVA, Raquel Henriques Da, História das Artes Visuais, Texto Editora, 2ª Ed., Lisboa, 1989.
- [www.arte.org.mz](http://www.arte.org.mz).